

190				1
			1208	

▼ TERRA



IRINEU DALLA VALLE/DC/SAUDADES

ACAMPAMENTO: Indígenas que estão numa propriedade em Saudades alegam que terreno pertenceu a seus antepassados

Índios pedem que grupo examine área

Darci Debona
CHAPECÓ

O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Chapecó, Irani Cunha da Silva, recebeu ontem as reivindicações dos cerca de 200 indígenas Guarani que invadiram uma propriedade na localidade de Araçá, município de Saudades. Ele conversou com os indígenas e com o proprietário da área, Carlos Zimmer, moradores do local, agentes da Polícia Federal e delegados de polícia. Irani afirmou que vai encaminhar as propostas ao diretor da Funai em Brasília. Entre as reivindicações está a criação de um grupo técnico com antropólogos, historiadores e ambientalistas para a identificação da área.

Os Guarani afirmam que dois mil

hectares entre os rios Araçá e Araçai pertenceram a seus antepassados que teriam sido expulsos há cerca de 60 anos pelas colonizadoras. Os índios dizem que não vão sair do local.

Ontem foi negociada a liberação da estrada que liga as localidades de Araçá e Araçazinho. A Funai deve agendar uma reunião para a próxima semana entre lideranças de Pinhalzinho e Saudades, moradores, indígenas e a representante da Procuradoria da República em Joaçaba. De acordo com Irani da Silva, a intenção é firmar um acordo para resolver a situação enquanto se espera uma posição definitiva do processo.

Hoje, técnicos da Fundação Nacional de Saúde vão visitar o local invadido para tomar medidas preventivas contra doenças nos índios que estão acampa-

dos. O administrador da Funai acredita que a conclusão dos estudos da área deve levar seis meses. Caso seja confirmada a posse tradicional dos índios, os proprietários têm 90 dias para contestar. Se as contestações não forem pertinentes, os atuais moradores terão que sair, com indenização apenas das benfeitorias.

De acordo com Irani, a indenização ocorre somente na criação de reserva indígena. Comprovada a posse tradicional, a área automaticamente passa à União. O proprietário da área onde os Guarani estão acampados afirmou que vai aguardar a decisão judicial pacificamente. Ele disse que entende a causa indígena, mas considera que o assentamento não pode ser feito em terras particulares. Ele não definiu se vai entrar com pedido de reintegração de posse da área.